

Análises sobre a MP 295



O professor do departamento de Ciências Econômicas da UFSM, ex-presidente da SEDUFISM, Ricardo Rondinel, dedicou tempos preciosos para analisar o impacto da Medida Provisória 295 nos salários dos professores, sejam os ativos e os aposentados de terceiro grau, sejam os docentes do 2º grau. Como se sabe, o reajuste concedido pela MP é dividido em três etapas e cada uma delas têm um impacto diferenciado. A partir de agora, em quatro páginas, passaremos a destacar a análise feita pelo economista, que também está disponível no site da SEDUFISM (www.sedufism.com.br).

Contudo, entre as conclusões a que chegou o professor é que, no cômputo geral, os docentes aposentados foram os mais beneficiados e, com a criação da classe de “professor associado”, os docentes que se encontravam na posição de Adjunto (com doutorado), também foram os mais beneficiados, pois passaram a ter perspectiva de progressão na carreira. Vejamos alguns cálculos e observações do economista:

Em janeiro de 2006, o reajuste é de 50% na titulação e atinge essencialmente os doutores. Vamos às três situações:

Professores em atividade - Neste caso, o percentual de ganho médio na remuneração para o Doutor é de 9,6%; no caso dos Mestres, o percentual é de 6,1%; no do Especialista é de 3,5%; no caso de quem possui Aperfeiçoamento o impacto é de 1,5% e o Graduado não teve nada, ou seja, 0%.

Professores aposentados - Os percentuais são idênticos aos dos professores ativos (Doutor- 9,6%), (Mestre- 6,1%), (Especialista- 3,5%), (Aperfeiçoamento- 1,5%), (Graduado- 0%).

Professores Aposentados, Adjunto 4 com vencimentos de prof. Titular - Doutor (9,8%), Mestre (6,4%), Especialista (3,8%), Aperfeiçoamento (1,6%) e Graduado (0%).

SEGUNDA ETAPA

O segundo momento do reajuste é maio de 2006, em que a MP previu um reajuste nos vencimentos apenas para os Titulares. Neste caso, o impacto é o seguinte:

Professores em Atividade: aos Graduados, o percentual é de 3,7%; os que possuem Aperfeiçoamento recebem 3,7%, já os Especialistas ficam com 3,8%, os Mestres com 3,4% e, os Doutores com 3,2%.”

Professores Aposentados: Graduados e Aperfeiçoamento com 3,7%, Especialista de 3,8%, Mestre de 3,4% e Doutor de 3,2%.

Professores Aposentados (Adjunto 4 com vencimento de Titular): Graduado e com Aperfeiçoamento de 3,7%, Especialista de 3,8%, Mestre com 3,5% e Doutor com 3,3%.

TERCEIRA ETAPA

E, o terceiro momento é julho de 2006, em que o reajuste previsto é na Gratificação de Estímulo à Docência (GED). Atualmente, os professores Ativos recebem uma pontuação de 140 pontos e os Aposentados de 91 pontos. Com a alteração através da MP 295, os Aposentados passam a receber 115 pontos na GED. Assim, se atualmente esse segmento recebe na GED 65% dos Ativos, essa diferença se reduz. Os Aposentados passarão a receber 82% do que recebem os Ativos.

Os percentuais de reajuste passarão a ser:

Professores em Atividade - Graduado (7,1%), Aperfeiçoamento (4,3%), Especialista (5,4%), Mestre (1,9%) e Doutor (0%).

Professores Aposentados - Graduado com 13,6%, Aperfeiçoamento com 11,1%, Especialista com 11,6%, Mestre com 9,1% e Doutor com 7,6%.

Professores Aposentados, Adjunto 4 com vencimentos de prof. Titular- o Graduado com 11,3%, Aperfeiçoamento com 9,2%, Especialista com 9,6%, Mestre com 8,2% e Doutor com 7,4%.

Reajuste médio dos Ativos

Dessa forma, chega-se, conforme o professor Ricardo Rondinel, aos seguintes reajustes médios dos professores em atividade: Graduado (7,4%), Aperfeiçoamento (6,2%), Especialista (9,4%), Mestre (8,4%) e Doutor (10,3%). O reajuste médio dos professores Ativos, explica, foi de 8%.

Reajuste médio dos Aposentados

O reajuste médio para os aposentados foi o seguinte: Graduado (14%), Aperfeiçoamento (13,4%), Especialista (16,4%), Mestre (17,2%) e Doutor (20,6%). O percentual médio de reajuste dos aposentados ficou em 16%.

Reajuste médio dos aposentados (Adjunto 4 com vencimento de Titular)

Neste grupo os percentuais médios de reajuste são os maiores de todos. No caso do Graduado (15,4%), Aperfeiçoamento (15,1%), Especialista (18,1%), Mestre (19,2%) e Doutor (21,8%). Neste caso específico, o percentual médio de reajuste chega a 18%.

CONCLUSÃO

Na observação feita pelo professor de Economia da UFSM, Ricardo Rondinel, os docentes aposentados foram os mais beneficiados pelos efeitos da Medida Provisória 295. Conforme os cálculos efetuados por ele, enquanto os ativos tiveram um percentual médio de reajuste equivalente a 8%, no caso dos aposentados, esse índice é de 16%. Existe ainda uma situação especial, em que esse percentual médio foi ainda maior – 18%. É o caso dos professores da classe Adjunto 4, que se aposentaram com base em dispositivo legal, na condição de Titular.